

Nota Técnica

Por Francis Lacerda

Crise e Insegurança Energética: Planeta Rumo aos 2,4°C

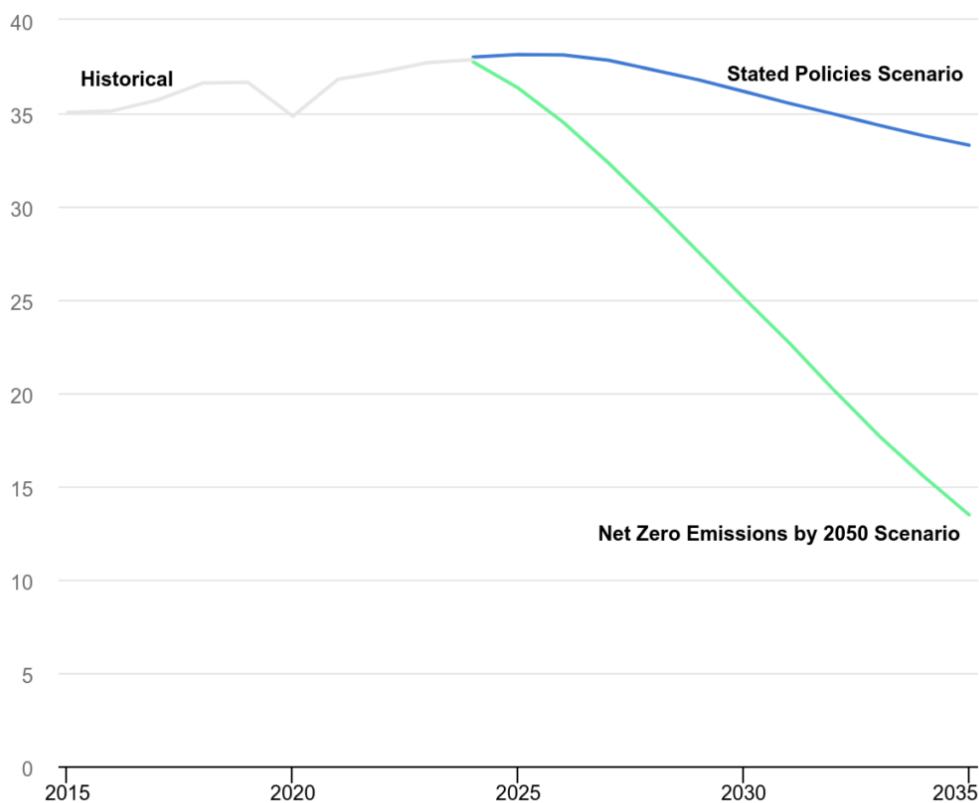
A tendência atual é que a demanda por combustíveis fósseis comece a cair nesta década. Devido a esse cenário a transição para combustíveis renováveis deve ser mais rápida para alcançar a meta do Acordo de Paris, é o que constata o relatório anual da [World Energy Outlook](#). O relatório evidenciou que a produção de energia por fontes renováveis segue insuficiente para a redução das emissões de GEF (gases de efeito estufa). Segundo levantamento da Agência Internacional de Energia (AIE*), as ações políticas indicam que estamos rumo a um aquecimento de 2,4°C acima dos níveis pré-industriais.

A previsão do AIE é que um novo contexto energético surja a partir de 2025, com os novos projetos de gás natural e de petróleo, principalmente, no Brasil, Canadá, Estados Unidos e Guiana o que irá aumentar a oferta do produto. Por outro lado, o crescimento por energias de fontes fósseis se encerrará antes de 2030. Isso pode levar a desafios econômicos para os países que investirem na expansão de sua matriz energética com base em projetos fósseis (AIE, 2024)

A transição energética de fontes fósseis para renováveis, no entanto, continua fora de compasso com a meta de zerar emissões até 2050 (meta para que o aquecimento não ultrapasse 1,5°C). Se atuais políticas forem mantidas o pico

das emissões deve ser atingido até 2030, entretanto as emissões atuais não precisam apenas estacionar, mas cair 43% até 2030, bem como zerá-las em 2050 (ilustração na figura abaixo).

Projeção de emissões globais do setor de energia até 2035 mostra o descompasso entre as políticas atuais (em azul) e as necessárias para a meta de zero emissões em 2050



(Fonte: relatório AIE, 20024)

O relatório aponta para a relação direta entre a crise do clima e a insegurança energética. No caso, declara o relatório, se o setor de energia não superar a dependência dos fósseis o planeta se tornará cada vez mais instável, dado que os eventos climáticos extremos, mais frequentes e intensos ameaçam o equilíbrio dos sistemas energéticos e

as ondas de calor, secas, inundações e tempestades são desafios profundos para o funcionamento desses sistemas no mundo.

A contribuição dos combustíveis fósseis no setor de energia em 2023 foi de 80%. Nesse contexto, o caminho para a transição dos combustíveis fósseis para renováveis está longe. O aumento da demanda por energia é marcado por desigualdades o que gera insegurança energética, principalmente, aos mais pobres, nos países em desenvolvimento. O relatório destaca que o aumento na demanda não significa necessariamente estabelecimento de novos empreendimentos fósseis. O crescente desenvolvimento das energias renováveis indica que, até 2030, a economia global pode continuar crescendo sem ampliação dos fósseis e que as novas demandas podem ser realizadas apenas utilizando a energia limpa.

O levantamento da AIE mostra que dois terços do aumento na demanda global de energia em 2023 foram atendidos por combustíveis fósseis, o que levou a um aumento recorde das emissões de CO₂ em 2023.

O World Energy Outlook destaca que é possível finalizar a era dos combustíveis fósseis, contanto que a iniciativa seja rápida. Em síntese, a falta de compromisso e responsabilidade dos governos, no sentido de encerrar a era dos fósseis, no planeta, ameaça a civilização, como um todo.

<https://www.oc.eco.br/mundo-segue-no-rumo-de-aquecer-24c-diz-agencia/>

<https://www.iea.org/reports/world-energy-outlook-2024#overview>

(*)*O principal World Energy Outlook* da AIE , publicado todo ano, é a fonte global das análises e projeções de energia dessa Nota. Os estudos identificam e exploram as maiores tendências em demanda e oferta de energia, bem como o que elas significam para a segurança energética, emissões e desenvolvimento econômico.

Recife, 29 de outubro de 2024